

Ricardo Reis

## Quero versos que sejam como jóias

Quero versos que sejam como jóias  
Para que durem no porvir extenso  
E os não macule a morte  
Que em cada cousa a espreita,  
Versos onde se esquece o duro e triste  
Lapso curto dos dias e se volve  
À antiga liberdade  
Que talvez nunca houvermos.  
Aqui, nestas amigas sombras postas  
Longe, onde menos nos conhece a história  
Lembro os que urdem, cuidados,  
Seus descuidados versos.  
E mais que a todos te lembrando, escrevo  
Sob o vedado sol, e, te lembrando,  
Bebo, imortal Horácio,  
Supérfluo, à tua glória. . .

5-8-1923

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 96.